



Sociedade Brasileira de
Geriatria e Gerontologia

RIO DE JANEIRO

infecções sexualmente transmissíveis na pessoa idosa

Dra. Débora Ribeiro Bastos
Dr. Raphael Cordeiro da Cruz



Projeto
Cartilha

Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia Seção Rio de Janeiro 2022-2025

Anelise Coelho da Fonseca
Presidente

Ivan Abdalla Teixeira
Vice-Presidente

Sandra Rabello de Frias
Presidente Dep. Gerontologia

Beatrice Fátima da Silveira Carvalho
Secretária Adjunta

Raphael Cordeiro da Cruz
Tesoureiro

Gustavo de Jesus Monteiro
Diretor Científico

Yolanda Eliza Moreira Boechat
Diretora de Defesa Profissional e Ética

Elizabeth Viana de Freitas
Conselho Consultivo de Geriatria

Silvia Regina Mendes Pereira
Conselho Consultivo de Geriatria

Maria Angélica dos Santos Sanchez
Conselho Consultivo de Gerontologia

Maria Clotilde Barbosa Nunes Maia de Carvalho
Conselho Consultivo de Gerontologia



A sexualidade representa a organização afetiva de cada indivíduo em torno do seu sexo biológico, identidade de gênero e orientação sexual, envolve experiências de afeto, carinho, companheirismo e cuidado com o parceiro e continua presente durante o processo de envelhecimento. Apesar de ser frequente a visão infantilizada do idoso e crença de que este não possui mais vida sexual, a satisfação encontrada na prática sexual não desaparece com o envelhecimento.

A transição demográfica e o aumento da expectativa de vida levou ao crescimento da população idosa. O envelhecimento produz mudanças hormonais como a menopausa nas mulheres e a andropausa nos homens, além de mudanças físicas que podem afetar a libido, a autoestima, a capacidade de lubrificação feminina adequada durante ato sexual e causar impactos negativos no desempenho sexual. Nas últimas décadas, os avanços da medicina e da indústria farmacêutica promoveram acesso a tratamentos que possibilitam vida sexual ativa por mais tempo, por meio da reposição hormonal, medicamentos para aumento da libido, disfunção erétil e melhora da lubrificação feminina.

Todas essas mudanças levaram ao aumento do tempo de vida sexual ativa, muitas vezes sem o uso de preservativos e, conseqüentemente, ao aumento de infecções sexualmente transmissíveis entre idosos. Esse tema ainda permanece um tabu para muitos idosos, familiares, cuidadores e profissionais de saúde, correspondendo a uma das múltiplas faces do etarismo.



O que é uma infecção sexualmente transmissível

São infecções contraídas por meio do contato sexual (oral, vaginal ou anal) desprotegido com uma pessoa infectada, causadas por vírus, bactérias ou fungos.

As mais frequentes são:

Sífilis

Gonorreia

HIV

HPV

Clamídia

Herpes simples

Tricomoníase

Linfogranuloma venéreo

Cancro Mole

Donovanose

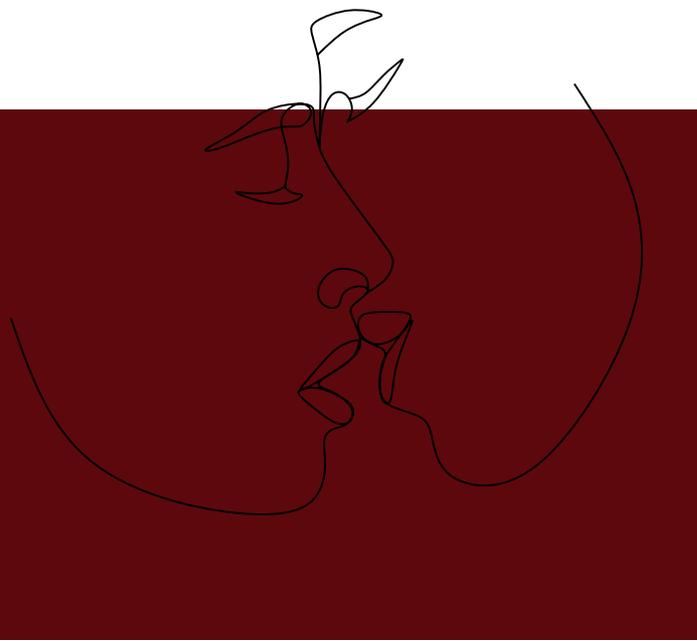
Hepatites Virais



Porque o idoso é tão vulnerável a IST

Existem vários fatores que tornam a pessoa idosa mais vulnerável a infecções sexualmente transmissíveis, incluindo causas relacionadas a aspectos sociais, culturais e religiosos. A sociedade ainda preserva muitos tabus e preconceitos em relação ao tema, especialmente entre pessoas LGBTI+ que possuem dificuldade de acesso ao sistema de saúde e a assistência de qualidade, sem sofrer constrangimentos ou discriminação. Faltam estratégias de educação em saúde voltadas à população idosa e estudos sobre o tema que ampliem o conhecimento sobre ISTs e reforcem a importância de se utilizar métodos de proteção apropriados, independente da idade.

Os indivíduos idosos de forma geral possuem a percepção de estarem protegidos de ISTs, acreditando que a relação sexual com um parceiro fixo ou dentro de uma relação estável protege de ISTs. Essa falsa sensação de segurança aliada à falta de conhecimento sobre o tema leva a baixa adesão ao uso de preservativo, lembrado mais como método contraceptivo e, conseqüentemente, ao aumento de práticas sexuais inseguras. Profissionais de saúde também possuem crenças errôneas em relação à sexualidade do idoso, tendendo a não considerar que estes possam possuir vida sexual ativa e risco de contrair uma IST. Tal percepção inadequada gera uma grande dificuldade para profissionais de saúde abordarem o tema em consultas, o que culmina no subdiagnóstico e falha em realizar o tratamento apropriado de forma precoce, contribuindo para esse importante problema de saúde pública.



Prevenção e abordagem multidisciplinar

Nos últimos anos, houve um aumento exponencial de diagnósticos de ISTs nos idosos em todo o mundo. Segundo o Boletim Epidemiológico HIV/AIDS 2021 do Ministério da Saúde, ocorreu um aumento de 129% no número de pessoas com mais de 50 anos infectadas com HIV, em relação aos anos de 2007/2009, ultrapassando os casos entre adolescentes de 15 a 19 anos. Esses dados geram preocupações sérias em relação às falhas dos sistemas de saúde em diagnosticar e tratar adequadamente a população idosa.

Os principais fatores de risco descritos em literatura são história de IST no passado e sexo feminino. Existe um impacto significativo relacionado a condições socioeconômicas precárias, baixa escolaridade, falta de acesso a informação de qualidade e a serviços de saúde.

O Brasil possui um território de dimensões continentais, com grande disparidade de renda e desigualdades sociais que aprofundam as diferenças em relação ao processo de envelhecimento nas populações mais vulneráveis. Estas sofrem maior carga de doenças crônico-degenerativas e infecto-contagiosas devido a condições de vida mais precárias e dificuldades de acesso ao sistema de saúde e à educação.

As consequências das ISTs na vida do idoso afetam tanto a esfera física quanto mental, podendo gerar repercussões negativas dentro da comunidade em que o idoso se insere e em relação a sua percepção de qualidade de vida. Apesar de várias ISTs possuírem tratamento curativo, podem gerar carga de sintomas físicos desagradáveis até seu

tratamento adequado e estresse psicológico, em especial se o diagnóstico envolver infecções crônicas como HIV, ainda ligadas a muito estigma e que demandam cuidados de longo prazo, comprometimento com tratamento, possibilidade de efeitos colaterais e necessidade de seguimento regular com equipe de saúde. Nessa situação, é comum o surgimento de sentimentos de tristeza, medo, insegurança, falta de esperança, solidão e vergonha, sendo necessário o acolhimento multidisciplinar e integral, nas esferas física, psíquica e social.

Referencias bibliográficas

1. Ferreira LC, Silva MB, Caldeira AG, Aoyama EA. Fatores associados ao aumento de infecções sexualmente transmissíveis em idosos. Rev Bras Interdiscip Saúde - ReBIS. 2021; 3(2):22-8.
2. Rosa R. J. S.; Viana A. E. L. G.; Moura L. V. C.; Silva E. S. P. da; Dias Q. de A. Infecções sexualmente transmissíveis em idosos: revisão integrativa da literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 12, p. e9052, 1 dez. 2021.
3. Andrade J, Ayres JA, Alencar RA, Duarte MTC, Parada CMG de L. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. Acta paul enferm [Internet]. 2017 Jan; 30(1):8-15.
4. Rebellato C et al. Cuidado interdisciplinar de pessoas idosas: da teoria à prática. Capítulo 6: Por trás dos portões: breve ensaio sobre sexualidade em ILPIs. SBGG- RJ, 2021.
5. Rebellato, C; Gomes, M. C. A.; Crenitte, M. R. F. Introdução às velhices LGBTI+. SBGG-RJ, EternamenteSOU, ILC-BR. Rio de Janeiro, 2021.



SBG
G    
SBGGRIO

